

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Ses mazes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

PARTIDO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

O NOSSO PRIMEIRO CONGRESSO PARTIDARIO

“O evolucionismo é a maior esperança de quantos desejam uma Republica identificada com a alma nacional,— diz o sr. Ribeiro de Carvalho

Para ouvir a sua auctorizada opinião sobre o proximo Congresso do Partido Republicano Evolucionista, o nosso illustre collega a «Republica» entrevistou ha dias o talentoso deputado Sr. Ribeiro de Carvalho, dignissimo representante do circulo de que fazemos parte, nosso presidiissimo amigo e um dos espiritos mais brilhantes e cultos dos actuaes politicos Portuguezes.

Sua Ex.^a, que tem por varios motivos reconhecida auctoridade no assumpto sendo alem d'isso um dos secretarios do Congresso, manifestou a sua opinião nos termos entusiastas que vamos reproduzir do nosso referido collega, e com cujo modo de ver estamos perfeitamente d'accordo, estando ainda intimamente convencidos de que os factos se hão-de em breve encarregar de patentear que o illustre deputado não excedeu na sua previsão a impotencia do nosso primeiro Congresso.

Disse S. Ex.^a:

«O Congresso do Partido Republicano Evolucionista, o nosso primeiro congresso, deve ser, além de uma notavel affirmação de principios, a mais importante parada de forças partidarias que se tem realiado dentro da Republica. Aquelles que julgam o Evolucionismo adormecido, ou sacudido por um vento de desanimo, enganam-se. Nenhum outro partido tem hoje mais fortes raizes na opinião publica, de norte a sul do paiz. E a prova está n'isto: quanto mais nos procuram apresentar como muito afastados do poder, mais adhesões nos chegam. Posso fallar assim, porque, na qualidade de secretario do Congresso, conheço bem as forças partidarias, hoje em todo o paiz.

—Quantos congressistas virão a Lisboa?

—Uns mil. Repare, porém, que digo mil congressistas e não mil representações, como tem feito outros, para alardear forças que não possuem... E nem admira que possamos apresentar esse elevado numero de correligionarios, representando os diversos nucleos evolucionistas de Lisboa e de todas as provincias. O partido Evolucionista é hoje a maior esperança de todos aquelles que desejam uma Republica identificada com os sentimentos nacionaes, uma Republica que se

imponha pela liberdade e pela tolerancia. E por isso ha uma anciedade enorme em vêr como o nosso Congresso vae encarar a questão religiosa e a questão economica, por exemplo. Approvado um programma verdadeiramente democratico, verdadeiramente liberal, destinado a pacificar as consciencias e a trazer a trazer a paz ao paiz inteiro, sem odios e sem paixões, sem vexames, sem violencias, sem leis de excepção, sem possiveis attentados contra as liberdades individuaes e collectivas, ha-de ser a propria alma da nação que nos levará ao poder, impondo-nos que governemos. Não haverá accordos entre adversarios, não haverá conspirações de bastidores politicos, que nos impeçam de realizar essa missão: governar, pacificando o paiz e consolidando a Republica.

—A situação — continua Ribeiro de Carvalho — não pode ser peor, porque todos estão descontentes — monarchicos e republicanos, radicaes e conservadores, socialistas e sindicalistas. Todos se queixam, todos protestam; todos se sentem mal. A Republica, tal como está, parece não satisfizer ninguém. E é preciso evitar que este descontentamento alastre, que este desalento tome maior vulto. Precisamos de integrar a Republica na alma nacional pela tolerancia e pela liberdade, como já lhe disse, porque só assim ella poderá engrandecer-se e progredir.

Pela coherencia de que sempre tem dado provas, pela orientação, firme e patriótica, que tem seguido, só o Partido Evolucionista pode e deve realizar esse desideratum. De facto, a sua linha de conducta tem sido sempre a mesma, desde o seu primeiro dia. Não andou a dizer umas vezes que só os republicanos historicos deviam governar, chamando outras vezes para si, sofregamente, tumultuariamente, toda a turbamulta reaccionaria. Prêgou sempre, e muito bem, a politica de atracção, debaixo de uma fórmula honrada, correctã, digna e louvavel; *atracção, com selecção*.

«Este criterio nobilitou-o. O paiz, farto de represalias, farto de perseguições, poz os olhos em um partido que lhe fallava de paz, de concordia, de ordem e de pacificação. E começou ahi a nossa força, a nos sa grande força. Como nunca dissemos, desde que em partido nos constituimos, hoje uma coisa, amanhã outra, a nação poz em nós as suas esperanças. Resta agora que saiba corresponder a essa corrente de sympathia e de applauso. Assim succedera. Do nosso Congresso, estou

certo d'isso, ha-de sahir um programma que nos imponha definitivamente a consciencia nacional.

«Aquelles que nos tem chamado *talassas* só porque queremos liberdade e tolerancia, aquelles que nos tem accusado de reaccionarios só porque desejamos paz e ordem na vida portugueza, hão-de vêr ao lado do chefe evolucionista, no nosso Congresso, muitos dos velhos republicanos que mais combateram sempre por esse ideal, muitos dos revolucionarios que mais soffreram, que mais trabalharam, que mais lutaram, sempre, lealmente e desinteressadamente, pela Republica.

—Em Lisboa — prosegue com enthusiasmo Ribeiro de Carvalho — temos alguns dos nos mais prestigiosos d'aquella falange denodada que fez a revolução de outubro. E das provincias tambem não veem apenas até nós elementos conservadores, como qara ahi espalham certas creaturas. No nosso Congresso hão-de tomar parte muitos dos velhos republicanos, que em toda a parte trabalharam pelo advento das instituições republicanas. Uns e outros congregando os seus esforços, o seu civismo, o seu amor pela Patria e pela Republica, o que pode e deve ser em Portugal um partido de governo. Não nos faltam homens de valor, não nos faltam vontades decididas, E, possuindo essa materia prima, triunfaremos. Não tenha duvida de que triumpharemos. E a prova, como eu lhe disse mais atraz, está já tirada: quanto mais boatos se espalham, propalando que nunca seremos governo, que varios potentados se congregam para nos inutilisar como partido, mais as nossas forças augmentam, mais adhesões nos chegam de toda a parte, com um fervor, com uma dedicação, que nos encantam e enthusiasmam. A organização dos recenseamentos eleitoraes em Lisboa foi para nós uma revelação magnifica. As salas do Centro todas as noites se apinhavam de correligionarios, cheios de fé e de patriotismo, desmentindo assim o que ainda não ha muito se dizia da cidade de Lisboa. Quer maior manifestação da nossa força? Quer melhor garantia da nossa victoria?»

PRESIDENTE DA REPUBLICA

E' com a mais viva e intensa satisfacção que podemos annunciar aos nossos estimados leitores as sensiveis melhoras, o quasi completo restabelecimento de saude, do Venerando e Venerado Presidente da Republica Sr. Dr. Manuel d'Arriaga.

Sua Ex.^a que chegou a inspirar cuidados serios tem vindo melhorando dia a dia podendo hoje considerar-se livre de perigo com o que nós e todos os Portuguezes inteiramente nos regosijamos, fazendo votos sinceros pela longa vida do illustre ancião.

A VIDENTE

Ha dias lembrou-me de consultar em Lisboa a M.^{lle} Elsa Dietrich, sonambula extra-lucida que tem o poder illuminante de quatrocentas velas.

Por uma moeda de mil réis com a careta do Manolo, o *Valente*, eu soube que na proxima quinzena ha-de descer o preço do carapau para o gato, subir a commissão em cada caixa de graxa que os democraticos hão-de applicar nas botas do sr. Affonso Costa e que ha-de haver com toda a manha pontifical, a canonisação das 72:000 virgens, as *taes*, com o seu *capataz* á frente...

Confesso que sempre tive muito pouca fé nas videntes com taboetas á porta; fui, porém, tão instantemente convidado que me decidi a ir consultar a tal pitonissa sobre coisas portuguezas.

Duas horas! Nunca ouvi uma descripção da politica portugueza feita com tanto conhecimento de causa como a d'essa gentil mulher, de olhos de safira, fórmas seductoras e academicas e possuindo todo o encanto que só a allemã possui, atracção que arrebatava e fascina...

Mostrou, sonhando, mais conhecimento da politica luzitana do que é o uzual haver nos governos civis democraticos onde, dizem, se faz justiça de preto...

A joven senhora começou por me dizer que um dos males da politica portugueza consiste em haver na maior parte dos centros dramaticos-musical-dançantes do affonsismo uma tropa fandanga que no tempo da *outra senhora* eram arruaceiros de *boina e alpercata* com cadastro na policia, com medidas do craneo e a photographia do ruim feinhon nos postos anthropometricos e que hoje, transformados em *irozes* da Rotunda, encadernaram em qualquer coizita publica menos em operarios da honrada familia portugueza.

E é facto. Um socio do centro dramatico «*Amigos do Superavit*», conheci-os eu no dia em que ascendeu ao poder a manhosa raposa maritima que offereceu a espada á *mocidade radioza* e fulgurante, a dar grande vivorio ao Rei e morrorio a Antonio José e ao proprio sr. Affonso Costa, e tanto se *esfalhou* o audaz monarchico que um fallecido director geral lá o encaixonou na inspeccoria dos negocios da China que é como quem diz o *sello* antiga cidadella, *turrís eburnea*, onde tem dado fundo tanta *intelligencia* que se preza, de parceria com os galopins e com o escalracho politico ser-tanejo...

A sonambula (extra-lucida como dizem os annuncios, e não serei eu quem os desmintal!) contou-me muita cousa:

Disse-me, com grande copia de pormenores, o que é a politica democratica de Figueiró; suas *espertezas*, larguezas de vistas, civismo, polidez, conhecimento da legalidade, etc, etc... Pôz-me ao facto dos *trucs e tricas*, combinações e surpresas eleicoeiras, concepções d'alta magia ezoterica, planos de complicado artificio com foguetões de himalaite, os quaes, ao deflagrar, mostrarão o *homem da pera* que capturou o deficit financeiro, que libertou as 72:000 virgens e que é o machinista do palco onde, ha mezes, vem sendo dançado o *grande maxixe* democratico, desempenhando nos intervallos uma magica que mette diabo, relampagos de rezina e trovoadas de folha de flandres... e côro dos barrigas, de boina e alparcata, que enxovalham a gente nas ruas, canzoada de capa e espada de que sómente nos livraremos a poder de estrichinina...

A despertar, a gentil sonambula captivou-me com o seu espirito scintillante e ao despedir-me deu-me com um apêto de mão correcto de pessoa que está costumada a tratar com gente.

— E, sobretudo, felicito-o! concluiu.

— Porque, minha senhora?

— Porque vi no meu sonno sonambulico que tem o senhor duas coisas que são virtudes em Portugal...

— ?...

— ... não tem o curso de artilharia civil... nem pertence á *fila* harmonica comico-biologico-dramatica-musical-dançante do Pombal do Seculo XX!...

E M.^o Elsa Dietrich soltou

uma gargalhada argentina, vibrante como o seu espirito e que lhe fez erguer o seio opulento.

E essa gargalhada que fazia cahir a beija aos 484:756 socios da federação dramatica, repercutiu-se na larga sala n'um echo inconfundivel...

N'um frouxo já cançado, concluiu:

— ... o Pombal que arran-jou o *superavit*... o *superavit* que tem o raro condão de fazer rir a propria cosinheira do sr. presidente do cons.^o lho... de vinte e cinco escudos por mez!...

Já na rua, ainda mal refeito da surpresa que me deu a lucidez da bella allemã, ouvi uma algazarra, o *bronha ha* soturno das *grandes occasiões*...

Aproximei-me... Braços no ar... phrases entusiasticas, algumas sem nexo... vivorio... gritos de gato assanhado a quem se tirou da bôca uma sardinha roubada... um ronco de automovel... saudações... era o Dr. Ratazana Junior que ia aprender o b a ba no novo ministerio da Instrucção... mais phrases... vivorio inflamado... reporters a metterem-se na vida alheia...

— O que é? perguntei eu a um velhote, typo de critico e de espirituoso...

— E' o centro democratico de Peros de D. João que veio a Lisboa saudar o Affonso... o *Tabudo*...

Ah! gentil vidente como tu, a dormir, descreveste bem os homens fortes da minha terra!...

ESTUDANTES

De Sernache do Bomjardim vieram passar a suas casas as chamadas férias grandes os nossos bons e estimados amigos Accureio Lopes, do 6.^o anno do respectivo seminario, Jayme Alves Thomaz Agria e Manoel Simões Raposo, do 4.^o, Antonio Dias Coelho, Berthelim Simões da Silva e Joaquim José de Sousa, do 2.^o anno.

Todos fizeram n'esta epocha de exames as provas finaes do anno anterior áquelle em que se encontram, e todos obtiveram n'essas provas a respectiva aprovação.

De Lisboa onde foram fazer os exercicios respectivos regressaram tambem a esta Villa os nossos prezados amigos Antonio Eugenio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, inteligentes terceiranistas da faculdade de direito; e de Coimbra onde concluiu o 3.^o anno do Lyceu, tambem regressou já a esta Villa o menino Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, filho extremoso do nosso particular amigo Joaquim Lacerda Junior, digno secretario da Camara Municipal d'este concelho.

A todos felicitamos muito cordalmente.

VERGONHOSA DERROTA

Foi verdadeiramente vergonhosa a derrota soffrida por esses desorientados que para ahi andaram a alardear importancia e a ameaçar toda a gente, proclamando aos quatro ventos que haviam de vencer a bem ou a mal, para afinal concluirem pela miseria de não conseguirem nem sequer um quinto das inscripções eleitoraes requeridas.

E' assim mesmo! Nem a quinta parte dos requerimentos agora feitos conseguiram apresentar, havendo ainda a circumstancia agravante de já estarem n'uma grande minoria no anterior recenseamento.

Aquelles a quem elles tem andado ludibriando com supostas victorias eleitoraes, que jamais tiveram, tem agora occasião asada de verificarem até que ponto chega a nulidade politica d'esses elementos, cada vez mais reduzidos e desvalorizados e cujos processos dia a dia os vão isolando e desprestigiando.

Não ha duvida nenhuma. O povo não os quer e esta nobre attitudede do eleitorado Figueiroense, deixando quasi isolados os *dramaticos de Figueiró*, tem, incontestavelmente, um aspecto moral bastante alevantado e duplamente significativo, tanto se podendo considerar a justa revindicta d'um povo trabalhador e honrado que se viu baixamente roubado nos seus direitos eleitoraes, por essa *tropa fandanga* que anda agora a *procural o*, como a sua reprobção absoluta e ostensiva a todos os attentados e violencias que para ahi se tem praticado com inteiro desprezo dos direitos e regalias individuaes, e no meio da mais geral e completa indignação popular.

Foi dura a lição. é certo, e deve ser bem cruel a decepção d'aquelles que se deixaram ludibriar pelas affirmações e fanfarronices d'estes potentados eleitoraes de... São Martinho; mas a verdade é que ella esteve á altura das circumstancias e dentro das profecias que por vezes temos feito nas columnas d'este semanario.

«*Esta gente ha-de acabar por se liquidar a si mesmo depois de se incompatibilisar com todos os outros*», dissémos nós, n'este jornal, não ha ainda muitos mezes.

Que se effectivou já a primeira parte do que profetisamos, os factos que vimos relatando o estão a patentear com toda a clareza...

Quem tinha algum valor intelectual ou politico não quiz imparceirar ou acamaradar com semelhantes correligionarios, e... uns retrahiram-se, e outros afastaram-se.

O resto é questão de tempo, e bem pouco viverá quem o não presenciou. Se não fór mesmo antes, deixem *virar a face dos acontecimentos* e vejam depois como elles proprios, uns aos outros, se descompõem e aniquilam.

E' dos livros. Tem que cumprir-se! Disse-o moleiro d'Agua d'Alta, e palavra de moleiro é palavra de seiscentos milheiros de diabos...

MANOEL LOPES LEITÃO

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assignante, sr. Manoel Lopes Leitão, de Thomar.

JULGAMENTO

Na proxima passada terça feira 5 do corrente mez responderam no Tribunal d'esta Villa alguns cidadãos d'esta freguezia e de Maçãs de D. Maria accusados, uns, de terem desobedecido á auctoridade administrativa e outros, d'offensas corporaes de pequena importancia, terminando o julgamento pela absolvição de todos os arguidos, com excepção apenas do velhote José Francisco contra quem se produziram provas que elle não conseguiu destruir e a quem o meretissimo Juiz applicou a pena de 15 dias de prisão remiveis á razão de 30 centavos cada um.

Como de costume a sentença do integerrimo magistrado e a primorosa e moralizadora advertencia que fez aos arguidos, foi ouvida no meio de rigoroso silencio, produzindo em toda a assistencia a melhor impressão.

?!!

A epigraphe que fizemos inserir sobre esta local, foi recentemente escolhida pelo celebre Nadafaz para vibrar, sem mais cerimonia, meia dúzia de Naifadas na reputação profissional d'um empregado honesto e zeloso, cumpridor dos seus deveres e merecedor da estima que os seus superiores e os seus concidadãos lhe dispensam.

O farçante, a quem a vadiagem para tudo dá tempo, supõe-se no direito de a todos enxovalhar e a todos offender; e como ninguém faz caso dos seus avinhados despropositos mais se enraivece e desnorteia, chegando a este extremo de se arvorar em censor de quem não tem que lhe dar contas dos actos que pratica nem que tolerar-lhe as afadistadas investidas.

Trata d'outra vida, diabo. Já que presistes em viver á custa dos outros deixa estar em socego quem cumpre com os seus deveres e te não dá confiança alguma.

Exame

Acaba de fazer exame de admissão á 3.^a classe no lyceu de Coimbra, obtendo plena aprovação, o estudante Americo Francisco Baião, filho do nosso amigo Francisco Simões Baião, dos Cabaços, que foi lecionado durante o anno, em casa de quem esteve, pelo sr. José Augusto de Medeiros, do Avelar.

Felicitando o alumno e seu Pai, não felicitamos menos o nosso amigo sr. Medeiros, que se está assignando como um professor distincto e consciencioso, pois os seus alumnos obtêm optimo resultado nos exames feitos no lyceu de Coimbra.

Falando a este respeito com o nosso amigo Francisco Baião declarou-nos que exclusivamente ao trabalho, disciplina e intelligente direcção do sr. Medeiros attribue este bom resultado, que seu filho não conseguira durante 2 annos n'um collegio de Lisboa, acrecendo ainda o carinhoso tractamento dispensado ao estudante pela familia do sr. Medeiros.

De cama

Tem passado bastante incommoda de saude a Sr.^a Eliza da Conceição, esposa do nosso prezado assignante e bom amigo Augusto do Carmo Affonso, honrado e importante commerciante da nossa praça.

Fazemos votos sinceros pelas suas rapidas melhoras.

No homicidio frustrado Os despachos do juiz substituto Manoel Diniz Henriques.

Não tencionavamos falar mais nos despachos do substituto Manuel Diniz Henriques, na querella contra Alfredo Simões Pimenta, em quanto o Tribunal a quem estão affectos os recursos d'esses despachos, não declarasse, se a doutrina que d'elles deriva, é de facto o grande erro em que se supõe estar o seu signatario.

Já d'elles dissémos quando os deslocaram para a discussão publica, e não estamos arrependidos de o ter feito.

Mas, uma vez remetidos á instancia competente, para os apreciar e d'elles julgar, nós imodecemos, por que achavamos que era uma falta de senso estar a occupar-nos de um assumpto que competia apenas aos tribunaes, e em cujo resultado, a decisão de quem quer que seja, não tem influencia de especie alguma, e não queriamos mesmo que, se a tivesse, o que seguramente se não dá, os nossos argumentos podessem n'ella influir por qualquer forma.

E, n'estes termos, só por charlatanismo, para jactancia de sabios, influentes ou prophetas, quando o que no caso viesse a julgar-se coincidissem com a opinião que sobre elle se fivesse assentado, viamos utilidade na discussão de semelhante caso, em tal altura.

As proprias alegações dos réus, quando estes tem necessidade de fugir com ellas dos tribunaes e vir procurar o apoio da opinião, são em regra infundadas e improcedentes.

Por todas estas razões a discussão do assumpto, no actual momento, para nós, era inoportuna e desca-bida. Mas já que a começaram, nós entramos n'ella tambem.

Vem-se na defesa do réu com a doutrina dos despachos do substituto que estão recorridos!

Parecia-nos que esses despachos não eram coisa alguma em quanto não fizessem o seu transitio em julgado, mas visto que elles são o supremo argumento vamos analisal-os.

Em contrario de tudo quanto até hoje se tem julgado, entendido e interpretado, os despachos do substituto afirmam e pozeram, em execução a seguinte doutrina: «Que o artigo 7.º do decreto de 14 de outubro de 1910 modificada pelo § unico do artigo 14.º do decreto de 18 de novembro do mesmo anno e o n.º 20 do artigo 3.º da Constituição da Republica Portuguesa permitem que os réus, **ainda mesmo depois do despacho de pronuncia,** possam deduzir defesa contradictoria com força para fazer revogar a pronuncia, independentemente da reparação d'esse despacho ou recurso de agravo, ou de provimento d'esse agravo, e sem mesmo á contrariedade d'essa defesa ser chamada a outra parte.»

O artigo 7.º do decreto de 14 de outubro de 1910 tem de subordinar-se ao artigo 6.º do mesmo decreto que expressamente declara que o **juiz de investigação** só tem competencia até ao

despacho de pronuncia e que, d'esta em diante só pode seguir-se o processo accusatorio e o julgamento lemitando, depois da pronuncia, a esse processo accusatorio e ao julgamento, a competencia dos tribunaes.

No processo accusatorio havia já, antes dos decretos do Governo Provisorio, a investigação contradictoria, que ainda hoje subsiste, mas sómente para ser apreciada na audiencia do julgamento, sem que até hoje tivesse sido modificado ou alterado o processo da sua deducção e os effectos d'ella, que antes são afirmados e confirmados no final do artigo 6.º do citado decreto.

A invocação na defesa contradictoria ou seja o direito de deduzir esta na investigação, é que, pela primeira vez aparece na nossa legislação, consignada, *taxada* e regulada nos decretos de 14 de outubro e 18 de novembro de 1910; e n.º 20 do artigo 3.º da Constituição da Republica Portuguesa nada mais fez do que manter a instrução contradictoria, que já existia, no processo accusatorio e admitir na categoria dos direitos do cidadão Portuguez a defesa contradictoria na investigação.

Onde foi pois o substituto buscar a competencia do juiz do processo accusatorio para receber a investigação contradictoria e para com ella *despronunciar*?

Que especie de julgamento é esse, e em que lei vem auctorisado, em que o jury é substituido por um juiz singular, e, *sem a assistencia da accusação* revoga um despacho de pronuncia despronunciando de um crime gravissimo, soltando, e mandando em paz, o réu?!

Quaes são os casos julgados, quaes são os comentadores da lei, quaes são os juriscultos que opinam a favor de tal doutrina?

Nenhuns. Nenhuns.

Assim, a opinião do Dr. Manuel Diniz Henriques, encontra-se completamente isolada dos comentadores, dos tribunaes e dos juriscultos.

E' unica e sósinha, e por isso não conseguiu ainda desterrar dos technicos a convicção de que a doutrina de taes despachos representa um erro monumental.

O Venerando Tribunal da Relação já disse que o substituto errou quando não recebeu a querella do Ministerio Publico e quando não mandou intimar a parte accusadora para dar a sua querella.

De que vale pois para a defeza do réu reduzir a dogma os despachos do substituto, em quanto não forem resolvidos os recursos d'elles?

Que provam elles, recorridos, antes de confirmados, em favor da defeza do réu?

Nada, é o mais que podem provar.

Festividade de Nossa Senhora da Guia do Avellar

Sómos informados de que, não obstante as diligencias empregadas pelos inimigos da Republica, esta grandiosa festa se ha-de realizar nos dias 5, 6 e 7 de Setembro proximo; esperando-se que ella seja abrilhantada com a concorrência de muitos milhares de pessoas, que alli são atrahidas pelas diversões da festa.

FALTA DE MILHO

Sobre este momentoso assumpto, e em artigo especialmente escripto para o povo do nosso concelho, dissémos no numero anterior do nosso semanario que a respectiva Camara Municipal tem sido verdadeiramente infatigavel, e empregado todos os seus esforços para que o povo do nosso concelho aqui tivesse milho barato, fornecido pelo Governo.

Infelizmente, porem, e sem que nós ainda lograssemos descortinar as causas, é certo que as pretensões da Camara não encontraram nas estações superiores aquelle prompto e completo deferimento que um assumpto d'esta natureza reclamava, não tendo o Governo, até hoje, distribuido para este concelho, mais que 930 kilogramas de milho, ou sejam apenas uns oitenta e tantos alqueires, que não dão evidentemente, para a venda d'um domingo.

Ha dois domingos já que a Camara está vendendo, com bastante prejuizo, milho no mercado, tendo até no ultimo domingo pedido milho emprestado para que o povo do seu concelho tivesse milho para comprar, por preço que estivesse ao alcance da sua bolça.

E tudo isto a Camara tem feito por amor do povo e para suprir, o melhor que pode, a falta de distribuição de milho para este concelho, milho que requisitou em tempo competente, pelas vias e nos termos que a lei prescreve, como os nossos leitores podem verificar dos officios e telegramas expedidos pela Camara e que vamos transcrever.

Ao Ex.º Director do Mercado Central de Productos Agricolas — Lisboa.

Officio n.º 88 de 13 de junho de 1913.

A Camara Municipal da minha presidencia que na sua sessão d'hoje se occupou do officio que V. Ex.º se dignou enviarme em 3 do corrente, deliberou que se informasse V. Ex.º que julga serem precisos para o consumo d'este concelho, até á nova colheita, o minimo de 5:000 litros de milho exotico.

Officio n.º 104 de 1 de julho de 1913.

Desejando esta Camara importar sem demora os 5:000 litros de milho destinados ao consumo publico d'este concelho, indicados no officio n.º 88 que enviei a V. Ex.º em 13 do corrente mez, venho rogar a V. Ex.º a fineza de dizer-me como devo proceder, para que esse milho seja remetido para este concelho.

(NOTA: A este officio respondeu o Mercado Central, que não tinha milho para fornecer e que nem a sua importação estava ainda auctorisada).

Officio n.º 107 de 14 de julho de 1913.

Volto, a insistir pela remessa de milho exotico para o consumo publico d'este concelho, informando V. Ex.º que esta Camara, na sua sessão de 11 do corrente, deliberou elevar a quinze mil litros a sua requisição, está prompta a depositar a importancia precisa para que o milho lhe seja fornecido com urgencia, nos termos da lei.

Officio n.º 111 de 22 de julho de 1913.

Tendo esta Camara requisitado 5:000 litros de milho para o consumo publico e elevado depois essa requisição para 15:000 litros, que nem esses chegarão até á nova colheita, e tendo-lhe sido distribuidos pelo decreto n.º 45, de 17 do corrente, apenas 938 kilos de milho, venho rogar a V. Ex.º se digno intervir junto do Governo para que tal distribuição seja reafirmada e ampliada de harmonia com o que se requisitou.

Ao Ex.º Governador Civil d'este Districto.

Officio n.º 52 de 14 de julho de 1913.

Tendo escacado o milho nos mercados d'este concelho, requisitou a Camara da minha presidencia ao Mercado Central de Productos Agricolas o fornecimento de 5:000 litros de milho exotico para o consumo publico, requisição que posteriormente já elevou a 15:000 litros. O Mercado informa, porém, que não tem milho para fornecer e que nem a sua importação está ainda auctorisada. N'estes termos me dirijo a V. Ex.º rogando-lhe o alto serviço de solicitar do Governo aquella auctorisação, pois a falta de milho é grande e elle attingiu já um preço que não está ao alcance dos pobres consumidores.

Telegrama.

Ex.º Governador Civil — Leiria — Pego providencie vinda urgente milho requisitado pela Camara Mercado Central. Camara tem dinheiro ordem e falta milho é completa. Presidente Camara Antonio Serra.

Officio n.º 55 de 31 de julho de 1913.

Accusandó a recepção do telegramma que V. Ex.º se dignou enviar-me em 26 do corrente mez; venho informar a V. Ex.º que esta Camara fez a sua requisição de milho nos termos prescriptos na lei e dentro do prazo da convocação que para tanto se fez. E' certo que a Camara reconheceu posteriormente a necessidade de elevar a sua requisição e d'esse facto deu conhecimento ás estações officias, mas não é menos certo tambem que da requisição primitivamente feita de 5:000 litros, somente lhe foram destinados 938 kilogrammas.

Para este lapso bastante prejudicial e para que seja auctorisada a nova requisição é que imploramos a valiosa intervenção de V. Ex.º

A' Companhia Nacional de Moagens — Lisboa.

Telegrama á Companhia de Moagens em 22 — 7 — 1913.

«Farinhas» — Lisboa — Rogo despache estação Pombal 4:100 litros milho bom consumo publico, enviando-me guia e saca do pagamento vista. Presidente Camara Figueiró Vinhos, Antonio Serra.

Officio n.º 109 de 23 de julho de 1913, á mesma Companhia.

Confirmando o meu telegramma d'hoje venho rogar a V. Ex.º se digno despachar para a estação de Pombal 4:100 litros de milho exotico, que seja bom para o consumo publico e para o qual V. Ex.º se dignará fornecer a sacaria precisa pelo aluguer do costume. A guia do despacho V. Ex.º se dignará remetter-m'a para esta villa acompanhada da factura respectiva, cuja importancia poderá desde logo sacar pois me encontro habilitado a effectuar de prompto o seu pagamento. Rogo ainda a V. Ex.º a favor de mandar levantar da Alfandega d'essa cidade, á vista d'este meu officio, 938 kilogrammas de milho que a este concelho foram distribuidos pelo decreto n.º 45 de 17 do corrente, pagando o que ahi houver a pagar, e remetendo-o para aquella estação, mandando para aqui a guia e conta da despeza que promptamente lhe satisfare.

Vejam agora os nossos leitores se a Camara tem ou não emprido o seu dever e a quem caberão as responsabilidades da falta de milho que tem havido e que os dignos membros da Camara tem procurado remediar e conseguido attenuar, embora com sacrificio do seu bolso que é d'onde tem que sair todos os prejuizos?

BOATOS...

A proposito da projectada vinda a este concelho do nosso presadissimo amigo e illustre advogado dr. Jeronymo do Couto Rosado, engendrou o pasquiereiro da «União» as insinuações da ordenança em que o proposito d'intrigar e indispor se descortina da primeira á ultima palavra.

Não te dão confiança pobre palerma. São pessoas de distincção e valimento que jámais podem discutir com um desgraçado da tua força ou ter para ti outro gesto que não seja o da comizeração ou o do desprezo.

Os pagantes mandam e tu precisas?... Estende-lhe a mão e pede, que elles não te recusam o seu obulo.

A... gritar não percas o tempo que tu... ficas *gritando* e a *carabana* segue.

ESPERTEZA SALOIA

Os mariolões que para ahi andam a comer á barba longa e a quererem ainda intrujar o povo, sabendo que vae ser emfim auctorisada a distribuição do milho para este concelho, por que a Camara vem instando ha perto de dois mezes, e querendo ao mesmo tempo ver se passa o abuso d'uma celebre intimação que ha-de dar *opportunamente* amargos de boca, dizem agora que são elles que vão mandar vir milho e que o povo breve o vae ter mais barato.

Que o milho vem breve sabemos nós mas é porque a Camara tem instado por elle, e não porque os taes mariolas se importem do povo para cousa alguma. O povo d'elles é a barriga e essa vão elles enchendo á custa dos outros.

ANNUNCIOS

Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(3.ª PRAÇA)

No dia 12 d'outubro proximo por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se hão-de arrematar os bens abaixo indicados penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Rosa Loureana, da Ribeira do Braz, por divida de contribuição predial, os quaes vão á terceira praça por não terem obtido lance na primeira e segunda praças. São por este citados quaesquer credores incertos:

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.º—Terra de semeadura com umas oliveiras, sita na Ribeira do Braz.

2.º—Um talho de terra com tres oliveiras, que faz parte do predio antecedente.

3.º—Testada de mato, rocha, oliveiras e um sobreiro, na Ribeira do Braz.

4.º—Uma casa terrea com um moinho, tudo em ruínas, com uma terra de semeadura, na Ribeira do Braz, foreiro em 261,74 de milho e uma galinha a José Simões Baião, dos Cabaços.

Figueiró dos Vinhos, 21 de julho de 1913 E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi. Verifiquei.

O Substituto do Juiz de Direito,
Manuel Diniz Henriques.

Annuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Paz do Districto de Figueiró dos Vinhos, correm seus termos uns autos de acção civil de pequenas dividas, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, em que é auctor Manuel Affonso de Carvalho e Almeida, casado, proprietario, morador no Ribeiro Travesso, e réus Albino Francisco e mulher Adelina Rosa, e Antonio Mendes da Silva, e mulher Joaquina da Conceição, proprietarios, do logar da Santarem, acham-se ausentes, em parte incerta, para os Estados Unidos do Brazil, os réus Albino Francisco, Antonio Mendes da Silva e mulher Joaquina da Conceição, e que, nos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os referidos réus Albino Francisco, Antonio Mendes da Silva e mulher Joaquina da Conceição, para os termos da referida acção e para nos dez dias immediatos a quinze dias depois de findo o prazo dos editos, impugnarem o pedido na mesma acção, que é de cinco escudos, e custas e sellos, sob pena de serem desde logo condemnados nos termos do artigo 4.º do citado Decreto de 29 de maio de 1907.

Figueiró dos Vinhos, 21 de julho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Paz.

Joaquim Maria da Silva.

O escrivão,

João Dias Munso.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLAS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas layses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.º
LISBOA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno.*

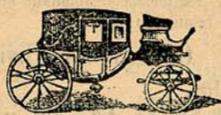
CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

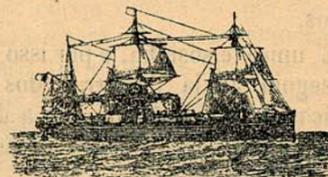
Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS